



## Concentrem-se no ambiente – para o bem da população

A nova Política Comum das Pescas (PCP) deve salvaguardar a sustentabilidade ambiental como um princípio abrangedor, sem o qual é impossível obter sustentabilidade económica e social.

### Políticas pretendidas

OCEAN2012 pretende que a gestão da Pesca da União Europeia (UE):

- siga a Abordagem de Precaução, conforme estabelecido no Acordo sobre Populações de Peixe da ONU de 1995<sup>1</sup>
- aplique a Abordagem Ecosistémica<sup>2</sup> para a gestão dos mananciais
- estabeleça níveis de abundância a longo prazo para os mananciais, que vão além do Rendimento Máximo Sustentável



Ministros das Pescas define os Totais Admissíveis De Capturas (TAC) numa média de 48% acima das recomendações científicas, é um claro exemplo disso.

A adopção de medidas para restaurar os ecossistemas marinhos poderá originar custos sociais e económicos a curto prazo, que deverão ser devidamente acautelados. Todavia, a não adopção de tais medidas coloca em risco a sustentabilidade dos recursos e, desta forma, o futuro do sector das pescas como um todo.

Por isso, a OCEAN2012 objectiva assegurar o apoio de todos os Estados-membros da UE e do Parlamento Europeu para priorizar os objectivos ambientais, de forma a assegurar a concretização dos objectivos sociais e económicos.

### Contexto

Há peixe sem pesca, mas não há pesca sem peixe. Populações de peixe e ecossistemas marinhos saudáveis são portanto um pré-requisito para um sector das pescas sustentável e sólido, uma maior segurança alimentar global e melhor resiliência ecológica às alterações climáticas.

A OCEAN2012 propõe que a Política Comum das Pescas integre a sustentabilidade ambiental em todos os aspectos da política de pescas – desde a determinação dos recursos pesqueiros disponíveis e a atribuição do acesso aos recursos, até à consolidação e implementação das políticas. Isso seria alcançado aplicando a abordagem de precaução e a abordagem ecosistémica às decisões políticas e sua respectiva execução. Ambas as abordagens são mencionadas na PCP actual, mas não foram suficientemente aplicadas na prática. Ao invés, verifica-se que os objectivos económicos e sociais são tendencialmente prioritários, o que resulta em decisões políticas tomadas de forma oportunista, em detrimento da estabilidade a longo prazo do sector. A realidade actual, em que o Conselho Informal dos

### Princípio e abordagem da precaução

O princípio da precaução encontra-se incorporado em vários acordos e convenções internacionais relacionados com a protecção do ambiente. O Acordo sobre Populações de Peixe da ONU declara que a ausência de informação científica adequada não pode ser utilizada como motivo para adiar ou não levar a cabo a tomada de medidas de conservação e gestão. A implementação da abordagem da precaução na gestão de pescas irá requerer as seguintes etapas, entre outras:

1. acordo quanto a pontos de referência específicos dos mananciais e as respectivas medidas a tomar se esses forem excedidos, utilizando a melhor informação científica disponível;
2. desenvolvimento de recolha de dados e programas de investigação para avaliar o impacto da pesca nas espécies não alvo e nas espécies associadas ou dependentes, bem como no ambiente destas;
3. planos para garantir a conservação de espécies não alvo e dos habitats especialmente críticos, e; reforço da monitorização quando o estado de qualquer espécie se torne preocupante.

### Abordagem ecosistémica:

A abordagem ecosistémica é actualmente um conceito amplamente aceite e considerado como um dos mais importantes princípios em matéria de política ambiental. A Convenção das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica define-a como uma estratégia para a gestão integrada da terra, da água e dos recursos vivos, que promove a

<sup>1</sup> [http://www.un.org/Depts/los/convention\\_agreements/convention\\_overview\\_fish\\_stocks.htm](http://www.un.org/Depts/los/convention_agreements/convention_overview_fish_stocks.htm)

<sup>2</sup> Conforme descrito na directiva quadro “Estratégia Marinha”, Art. 1.3, Directiva 2008/56/EC, que estabelece um quadro para acção comunitária no campo da política para o meio marinho (directiva quadro “Estratégia Marinha”).

*Há peixe sem pesca, mas não há pesca sem peixe. Populações de peixe e ecossistemas marinhos saudáveis são portanto um pré-requisito para um sector das pescas sustentável e sólido, uma maior segurança alimentar global e melhor resiliência ecológica às alterações climáticas.*



conservação e a utilização sustentável, de uma forma equitativa<sup>3</sup>.

Esta abordagem é já parte integrante da legislação da UE, nomeadamente da Directiva Quadro “Estratégia Marinha”, que diz respeito à protecção da biodiversidade e do ambiente marinho na UE e obriga os Estados-membros a tomarem as medidas necessárias para atingir um Bom Estado Ambiental até 2020. A futura PCP deve ser reformulada e aplicada de forma a que permita concretizar os aspectos relativos ao Bom Estado Ambiental relacionados com as pescas, tais como manter a biodiversidade, assegurar populações saudáveis de peixes explorados comercialmente, e manter a integridade do fundo marinho e o funcionamento das cadeias tróficas.

A OCEAN2012 gostaria de ver a abordagem ecossistémica tornada operacional. Esta operacionalização poderia ter como primeiras etapas, a título de exemplo, as seguintes:

1. a gestão de pescas deve ter como objectivo manter a diversidade biológica. A qualidade e a ocorrência de habitats e a distribuição e abundância das espécies devem estar em conformidade com as condições fisiográficas, geográficas e climáticas prevalentes;
2. os mananciais devem ser mantidos em níveis saudáveis, apresentando uma boa distribuição de idade e tamanho. Contudo, a meta a longo prazo para a sua gestão deve ser mais ambiciosa do que o Rendimento Máximo Sustentável (RMS), para assegurar ecossistemas resilientes; e
3. a gestão deve passar de uma abordagem da cadeia trófica uni-específica para uma multi-específica.

## Rendimento Máximo Sustentável (RMS)

O RMS tornou-se a principal ferramenta para gerir as

<sup>3</sup> Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB) [www.cbd.int/doc/meetings/cop/cop-07/official/cop-07-20-add4-en.doc](http://www.cbd.int/doc/meetings/cop/cop-07/official/cop-07-20-add4-en.doc)

populações de peixe da UE. Teoricamente, este corresponde ao nível de maior rendimento (ou captura) que pode ser obtido de uma população de peixe durante um tempo indeterminado, sem reduzir a sua abundância geral. Geralmente, assume-se que esta redução ocorre quando a população de peixe tiver sido diminuída para menos de metade do nível que teria se não fosse explorada.

Todavia, este conceito foi sujeito a fortes críticas por parte da comunidade científica, uma vez que coloca as populações em elevado risco pois está orientado para uma única espécie, considera apenas os benefícios e não os custos da pesca, e é vulnerável a pressões políticas. Por isso, a OCEAN2012 vê o RMS apenas como uma meta intermédia para atingir um nível de abundância saudável. Os objectivos de gestão das pescas devem ser desenvolvidos a longo prazo e devem ser mais conservadores e precautórios.

## Planos de Gestão a Longo Prazo (PGLP):

A OCEAN2012 gostaria que houvesse PGLP para todas as pescas. Estes devem aplicar as medidas apropriadas através de processos verdadeiramente participativos de co-gestão seguindo uma abordagem de baixo para cima e que promovam o desenvolvimento sustentável.

A garantia de que a sustentabilidade ambiental adquire uma posição central na nova PCP depende igualmente de outras mudanças fundamentais, que se encontram detalhadas em outros relatórios da OCEAN2012, tais como:

- Assegurar uma boa governança
- Colocar a capacidade em conformidade com os recursos disponíveis
- Recompensar práticas responsáveis com acesso prioritário
- Subsídios: Fundos públicos para serviços públicos.

OCEAN2012 é uma aliança de organizações dedicadas a transformar a Política Europeia de Pescas de modo a eliminar a sobrepesca, acabar com as práticas piscatórias destrutivas e assegurar uma exploração justa e equitativa de populações saudáveis de peixes.

A OCEAN2012 foi iniciada, e é coordenada, pelo Pew Environment Group, o ramo conservacionista da The Pew Charitable Trusts, uma organização não-governamental cujo objectivo é eliminar a sobrepesca nos oceanos do planeta.

Os membros fundadores da OCEAN2012 são a Coalition for Fair Fisheries Arrangements (CFFA), o Fisheries Secretariat (FISH), nef (new economics foundation), o Pew Environment Group e o Seas At Risk (SAR).